



## **SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: reflexões sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil**

Rosa Emília Souza da Silva Soares (PGEDU-UEMS)<sup>1</sup>

Carlos Eduardo França (UEMS)<sup>2</sup>

### **Introdução**

O presente texto parte da problemática da tardia inserção das reflexões sociológicas nas séries iniciais da Educação Básica. Partimos da percepção de que o trabalho com conteúdos de Sociologia desde o Ensino Fundamental (EF) e no Ensino Médio (EM) proporcionariam não apenas a formação de cientistas sociais mais capacitados, como, também, promoveria desde as séries iniciais o estranhamento diante da realidade social que os indivíduos estão inseridos, auxiliando-os no despertar de uma imaginação sociológica.

Este estranhamento impulsiona o despertar de reflexões capazes de proporcionar a formação de cidadãos mais críticos diante da complexidade política, econômica e cultural do mundo que o circunda. Nesse sentido, a problemática explorada neste texto é desenvolvida a partir da seguinte questão: partindo do entendimento de que o ensino de sociologia é oferecido apenas durante os três anos do Ensino Médio, é possível neste curto espaço de tempo trabalhar de forma adequada os conteúdos sociológicos de acordo com a proposta pelos Parâmetros Curriculares? Para tanto, analisamos de que maneira a disciplina de Sociologia é ministrada no Ensino Médio, tendo como ponto de apoio da análise a relação entre os Parâmetros Curriculares e a realidade concreta do ensino de sociologia nas escolas.

Diante dos progressos nacionais com as políticas neodesenvolvimentistas promovidas pelos setores de esquerda, cindidos pela atual onda conservadora e movimentos reacionários, que afetaram atualmente as disciplinas de humanas, dentre elas a Sociologia na grade

---

<sup>1</sup> Aluna Regular do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), vinculada à linha de pesquisa *Lingagem, Educação e Cultura*. Bolsista CAPES. Licenciada em Ciências Sociais pela UEMS, Unidade de Paranaíba.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais pela UNESP – Campus de Marília. Docente do Curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba.

curricular do Ensino Médio, estaria o ensino de Sociologia no Ensino Médio brasileiro contribuindo para a formação de cidadãos e cidadãs com consciência crítica, capazes de lerem a realidade atual e os movimentos políticos e econômicos que obstruem progressos sociais conquistados em diversas áreas da sociedade? Além disso, os Parâmetros Curriculares possuem mecanismos que capacitem a população a refletir sobre o devir histórico das políticas econômicas reformistas que afetam negativamente as gerações atuais e futuras, principalmente os menos favorecidos? O problema investigado é analisar se a disciplina de Sociologia nas escolas conseguem corresponder as proposições estabelecidas nos Parâmetros Curriculares. Dessa forma, vê-se a necessidade de indagar o público alvo (estudantes do Ensino Médio), bem como os professores que ministram as aulas de Sociologia, tendo em vista observar a apreensão das questões sociológicas por parte desses alunos.

Conforme acima citado, rotineiramente as populações se encontram em situação de tomada de decisão vital. Esses eventos, que Giddens categoriza como Momentos Decisivos, exigem capacidade reflexiva da população. Como a disciplina de Sociologia tem como prerrogativa desenvolver reflexão crítica, é fundamental entender se esta cumpre efetivamente as proposições contidas nos Parâmetros Curriculares voltados ao Ensino Médio.

O ensino de sociologia, enquanto disciplina capaz de estimular o estranhamento, a desnaturalização da realidade, e o despertar de uma consciência crítica, que, muitas vezes, gravita em torno de perspectivas revolucionárias que lutam em prol da emancipação humana, pode ser percebido como um campo do conhecimento que possui êxito em desenvolver a imaginação sociológica nos alunos do Ensino Médio?

Partimos dessas inquietações e tendo em vista as propostas dos Parâmetros Curriculares para as disciplinas da área das ciências humanas, dentre elas a disciplina de sociologia, analisamos o papel desta disciplina na constituição das competências e habilidades que permitam ao educando à compreender a produção das Ciências Humanas, com vistas à prepara-los ao exercício da cidadania, a promover a difusão de valores éticos, entender questões complexas no funcionamento da sociedade, refletir de maneira mais profunda a respeito de questões políticas e sociais, compreender a função histórica exercida pelas instituições sociais, possibilitar a compreensão de si como agente social capaz de promover mudanças, entre outros aspectos.

Por outro lado, vimos que a realidade apresentada na escola, com relação à compreensão das competências atribuídas pelos Parâmetros Curriculares ao ensino de sociologia não corresponde efetivamente com as práticas docentes. Sendo assim, a validade dessa pesquisa se justifica por colocar na ordem do dia a necessidade de analisar o fosso existente entre os Parâmetros Curriculares e a prática docente dos conteúdos de Sociologia no chão da escola. É tema fundamental, desde que o ensino de Sociologia tornou-se obrigatório no Ensino Médio, observar se esta disciplina aplicada em sala de aula corresponde às propostas dos Parâmetros curriculares.

Como todas as outras disciplinas das ciências humanas, o ensino de sociologia tem como propósito preparar os educandos no sentido de despertar a sua consciência crítica, estimulando-os a agirem enquanto atores sociais capazes de tomar decisões que implicam em mudanças nos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais.

### **1. Disciplina de Sociologia: história e contexto**

Marcada por uma trajetória de incertezas ao longo do seu processo de introdução no Brasil, a disciplina de sociologia apresenta um histórico de intermitência na educação brasileira, pois a sua permanência e obrigatoriedade nos currículos escolares sempre estiveram condicionados aos processos históricos e sociais do país. (JINKINGS 2007 apud SOARES 2015). A história da disciplina de sociologia percorreu fases distintas que envolvem inclusões e exclusões nos currículos educacionais, diferentes nomenclaturas proveniente de reformas educacionais e principalmente diversas funções delegadas à disciplina em determinados contextos políticos.

Entre os (des) caminhos percorridos pela disciplina de sociologia no Brasil, convém enfatizar, dentre eles, períodos considerados relevantes para a consolidação dessa disciplina. O surgimento de uma sociedade baseada no regime de classes, a fragmentação do sistema escravocrata e a necessidade de explicar de modo racional os problemas de ordem política, econômica e social contribuíram para o desenvolvimento das ciências sociais (JINKINGS 2007).

No final do século XIX, impulsionada pelo positivismo de Augusto Comte, a disciplina de sociologia é inserida nos cursos de formação de professores para o ensino básico, visando o desmonte dos ideais escravocratas e patrimonialista. Valem ressaltar a

importância de movimentos como as revoluções de 1930, as lutas operárias, a semana da arte moderna, a fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e vários outros ocorridos no início do século XX, que favoreceram questionamentos e reflexões acerca dos acontecimentos políticos daquele contexto social. (JINKINGS, 2007).

Entre as décadas de 1930 a 1940, intelectuais como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo pensavam a organização da educação considerando a realidade sócio-política do país em todo o seu processo histórico. Embasado nessas discussões, Fernandes observa a educação como dilema nacional, e afirmando que esta deve ser vinculada ao desenvolvimento da democracia brasileira. Visto os rumos negativos que toma a educação brasileira, Florestan Fernandes sintetiza o que acredita ser o dilema educacional:

Como ocorre em outros países subdesenvolvidos, ele é de fundo institucional. O sistema educacional brasileiro abrange instituições escolares que não se ajustam, nem qualitativa nem quantitativamente, as necessidades educacionais prementes, que são compartilhadas em escala nacional ou que variam de uma região para outra do país. Daí ser urgente e vital alterar a estrutura, o funcionamento e o modo de integração das instituições. (FERNANDES, 1976, p. 419).

Outro acontecimento importante que se iniciou na década de 30 foi o surgimento de um novo movimento pedagógico. Ainda nesse momento ocorre uma grande crise no âmbito econômico no sistema de agro exportação. Acontece ainda a projeção no modelo do desenvolvimentismo nacional. Assim, busca-se preparar (capacitar), por meio da escola, indivíduos para trabalharem nas indústrias dos centros urbanos (AZEVEDO, 2001).

A fim de compreender aquele momento histórico pelo qual o Brasil passava e discutir as causas do insucesso da República, intelectuais como Gilberto Freire, Delgado de Carvalho, Fernando de Azevedo e vários outros lutavam incansavelmente. A atuação desses estudiosos deu origem ao Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. Essa ação enfatizava que a educação tratava-se de um problema social e como tal haveria de ser abordada de forma científica, e, portanto, por meio da sociologia (ROMANELLI, 1987).

Essa nova concepção educacional, possibilita uma tomada de consciência entre os educadores, visto que o manifesto trata a educação como um problema social, o que é um avanço para a época, principalmente se lembrarmos de que a sociologia aplicada à educação era uma ciência nova “[...]. Ao proclamar a educação como um problema social o manifesto não só estava traçando uma tomada de consciência, por parte dos educadores, até então praticamente inexistente” (ROMANELLI, 1987, p. 150).

No período que compreende o início do século XX, as análises sociológicas configuram-se como gênero ensaísta. Essa influência da sociologia na literatura brasileira pode ser observada em obras como *As raízes do Brasil*, de Sergio Buarque de Holanda; *Os Sertões*, de Euclides da Cunha; nas obras de Sílvio Romero, Gilberto Freire, entre vários outros (CANDIDO, 1976 apud JINKINGS, 2007).

A integração, portanto, da sociologia no sistema sociocultural brasileiro ocorreu no contexto de transformações paralelas na estrutura social e na organização da cultura, que alteravam o antigo sistema institucional e ao mesmo tempo criavam novas instituições (JINKINGS, 2007). Embora a sociologia no Brasil tenha sido aceita em meados de 1930, apenas após o Regime Militar que ela voltou às escolas como disciplina.

Somente a partir da década de 80 que a sociologia conseguiu retornar às salas de aula como disciplina no ensino médio, de forma facultativa na grade curricular, mesma época em que se tornou profissionalizada no país. Nesse período, além das temáticas referentes a política, economia e alterações sociais decorrentes da Nova República de 1985, os sociólogos estenderam seus estudos e passaram a analisar a mulher, o trabalhador do campo, entre outros temas de pesquisa (BOTELHO, 2013).

Embora o ensino superior tenha se expandido a partir da década de 30, observa-se que o momento de democratização desse ensino, bem como o surgimento de incentivos políticos que visam a instituição de universidades e também algumas programas de pós-graduação e incentivo à pesquisa, ocorre no período do Regime Militar brasileiro; momento denominado como modernização industrial, após o ano de 1964 (MELO, 1999).

## **2. Os pioneiros da Educação e a disciplina de Sociologia**

Anízio Teixeira, Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes dentre outros integrados ao ideal de um novo projeto educacional, buscavam a democratização da educação elevando a sociologia como mecanismo de emancipação do homem, uma vez que possibilita a compreensão dos processos históricos da sociedade.

Fernando de Azevedo concebia a sociologia educacional como um estudo suficiente para observar e distinguir os acontecimentos, bem como as instituições educacionais. De acordo com esse autor, teorizar a educação, direcionado por um estudo sociológico era uma forma de desprezar os estudos anteriores sobre a mesma ou sobre as instituições escolares

brasileiras. Dessa forma, contextualizava a sociologia como um problema que reflete todas as mudanças históricas, sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorreram no Brasil (OLIVEIRA, 2014).

Para Anísio Teixeira (1957), a escola está longe de ser um local para adestramento de pessoas. Mas o que deve ocorrer na educação é um sistema de aprendizado. Porém, segundo o autor, o que ocorria naquele contexto era um sistema de seleção, visto que o secundário preparava o indivíduo para o ensino superior. Nesse sentido, aborda que a disciplina de sociologia, quando inserida no currículo do ensino secundário, atuava como mecanismo para formar os alunos aspirantes ao ensino superior.

Nesse sistema educacional, a sociologia desviava de seu papel de disciplina capaz de analisar, investigar e compreender a sociedade e seus processos. Nos trabalhos elaborados por Florestan Fernandes, observa-se que o autor entende o aspecto educacional brasileiro como um sistema favorável a alguns, isto é, que privilegia apenas uma classe social, pois se trata de uma educação proveniente de uma sociedade patriarcal, baseada em aspectos religiosos. O que se configura como entrave ao desenvolvimento social, para o autor:

Enquanto a educação não se converte em objetiva, subjetiva e praticamente em problema social, os homens não lutam por ela socialmente nem a integram quanto às formas, aos conteúdos e às funções nos processos histórico-culturais de transformação da ordem social (FERNANDES, 1966, p.113).

Florestan Fernandes compartilhava os ideais defendidos por Fernando Azevedo; porém enfatizava a permanência do cientista social no âmbito escolar, pois esse profissional estava apto a analisar e conseqüentemente interferir nos processos educacionais brasileiros. Vista dessa forma, a educação tem que ser pensada para além das instituições escolares, compreendendo todos os processos sócios-históricos que permeiam as relações no ambiente educacional, preparando os alunos para o convívio social.

De acordo com Florestan Fernandes, fundador da proposta da sociologia crítica, o homem precisa conhecer e refletir sobre os problemas sociais e educacionais do país, para que haja uma integração social. Nesse sentido a disciplina de sociologia é fundamental para a conscientização do indivíduo. O conhecimento dessa disciplina deveria ser ministrado não apenas em termos de conceitos sociológicos, mas deveria incitar concepções interpretativas nos educandos (FERNANDES, 1976 apud SANTOS, 2009).

Para Fernandes (1976), a sociologia deveria promover aos educandos ainda em sala de aula, capacidade de desenvolver uma consciência crítica, no sentido habilitá-los à compreender os dilemas sociais e educacionais do país. Caberia ao educador, repassar aos alunos formas de compreender as relações sociais estabelecidas, e não somente transmitir conceitos sociológicos. Florestan atuava como militante em prol de movimentos sociais, e seus ideais mantinham vínculos com seu trabalho teórico na sociologia.

Florestan acreditava que “[...] Um povo educado não aceitaria as condições de miséria e desemprego como as que temos [...]” (Nova Escola 1991, apud, FERRARI, 2011, p.3). A visão de Florestan era uma proposta emancipadora através da educação como instrumento. Revisando as temáticas elencadas nessa atual perspectiva, encontramos aquelas relacionadas aos aspectos teóricos-metodológicos, aos desafios defrontados pela disciplina como material didático e discussão sobre currículo, entre várias outras.

Nesse sentido, para Jinkings (2007), para responder cientificamente a vida social, a sociologia recria conceitos, elabora métodos ao passo que seu objeto se modifica, pois a teoria sociológica está estreitamente ligada aos processos sociais, o que possibilita desvendar particularidades passíveis de críticas e, sobretudo, intervir nessas realidades.

De acordo com Jinkings:

Essas são algumas particularidades da Sociologia, que transparecem nas suas controvérsias teóricas e metodológicas e envolvem suas atividades de pesquisa e de ensino. Na atualidade, em face de um projeto de sociabilidade que ata a vida social e política aos movimentos do mercado e busca se afirmar como irreversível, os desafios com que se depara a Sociologia são os de iluminar a natureza e o significado da dinâmica, das contradições e das relações sociais que emergem nesta nova realidade. Neste sentido, a Sociologia pode contribuir para pensar, na sua historicidade, o mundo social resultante do modo como o capital se reproduz em nossos dias (JINKINGS, 2004, p. 116).

Os constantes desafios teóricos e metodológicos com os quais a sociologia se depara constantemente são próprios de seu objeto, uma vez que este se trata da realidade social, a qual está em constante movimento. Assim, é possível afirmar que a sociologia, enquanto ciência, é capaz de repensar princípios e teorias a fim de explicar ou interpretar a realidade social ao passo que refaz alguns embates metodológicos (JINKINGS, 2007).

Jinkings (2007) assinala que a sociologia apresenta algumas particularidades no que concerne a seus aspectos teóricos e metodológicos, relacionados à pesquisa e ao ensino. Aborda ainda que, frente ao atual contexto que visa entrelaçar toda a vida social aos

acontecimentos políticos e econômicos, à sociologia cabe evidenciar a situação que emerge nas relações sociais, bem como iluminar a história social que é reproduzida pelo capital.

Silva (2005) enfatiza que é necessário abandonarmos essa situação que existe no Brasil há vários anos, em que o currículo é elaborado a partir do entendimento específico de cada escola. Superar essa antiga prática nos coloca em condição de discutir de modo geral para conseqüentemente nos afastarmos do imediatismo, e só assim pensarmos projetos em longo prazo de formação educacional.

A Sociologia só faz sentido se for delimitada dentro de um projeto maior de educação, de formação dos adolescentes, dos jovens e dos adultos. É preciso que superemos o hábito de entender currículo como grade curricular, que se torna um mero exercício de divisão de carga horária, virando um campo de batalha entre os professores que, certamente, vão defender seu espaço imediato de trabalho (SILVA, 2005).

Para Silva (2005), o ensino de sociologia sempre desempenhou o papel de inculcar valores nos educandos, sejam através de discursos conservadores e positivistas, como ocorria nos curso normal, ou seja, com o propósito de rescindir o autoritarismo que imperava durante os governos militares, especialmente durante a década de 1980, momento em que discursava em prol da democracia e do progresso brasileiro.

Ainda de acordo com Silva (2005), mesmo nos dias atuais, atribui-se papéis à disciplina de sociologia e se procura justificar o ensino de sociologia pela seguinte afirmativa: a disciplina deverá ajudar os educando a compreenderem seus direitos e deveres perante a sociedade, enfatizando a compreensão de seus deveres, visto que os indivíduos não se ajustam ao comportamento social de forma adequada. Essas e outras atribuições dadas à sociologia, nesse mesmo sentido, é transportar a disciplina de sociologia para a direção do mesmo papel desempenhado pela disciplina de Educação Moral e Cívica, a qual a educação brasileira já conheceu em outro período histórico.

Por outro lado, analisando as propostas dos Parâmetros Curriculares, vimos que eles buscam atender demandas por ética, cidadania, compreensão de macros processos sociais, culturais e produtivos, que se encontram no cerne do que se pode imaginar de uma disciplina como Sociologia e que é o que a sociedade espera que seja cumprida pela Educação, na preparação de seus cidadãos.



Entretanto, a própria base curricular nacional salienta que uniformizar por meio de uma totalidade comum não significa reduzir a uma igualdade. Ao contrário, entende a especificidade, mas integrada e articulada com esferas mais amplas, tendo como prioridade recortar adequadamente as diversas disciplinas, visando integrá-las em um todo organizado.

### **Considerações Finais**

Para essa pesquisa foi elaborado questionário, com questões pautadas na proposta dos Parâmetros Curriculares. Os sujeitos escolhidos para responder ao questionário, foram os alunos do 1º e 3º anos do Ensino Médio e o professor da disciplina de sociologia. A seleção dos participantes da pesquisa foram os alunos que se encontram em séries diferentes. Justifica-se pelo fato de verificar as diferenças entre as respostas dos alunos. Selecionamos alunos de duas salas de anos diferentes que possuem o mesmo professor para identificar pontos de convergência e discordância entre os grupos.

A presente pesquisa apresentou os seguintes resultados: os alunos da 3ª série do Ensino Médio concordam plenamente que o ensino de sociologia cumpre as propostas dos Parâmetros Curriculares. Nesse sentido, é possível observar que as respostas do professor muito se aproximam das respostas dos alunos da 3ª terceira série. Por outro lado, nota-se que os alunos da 1ª série, concordam parcialmente, não concordam ou não concordam nem discordam se as proposições dos Parâmetros Curriculares são cumpridas na aplicação das aulas de sociologia.

Verificou-se que a Sociologia é disciplina de aprendizado cumulativo, ou seja, para a disciplina cumprir seu papel (proposto pelos parâmetros curriculares) é necessário que o conhecimento seja desenvolvido ao longo do tempo em que são ministradas as aulas. Essa conclusão foi possível a partir da observação das respostas do professor, pois estas se aproximam das respostas contidas nos questionários dos alunos da 3ª série.

A partir dos resultados dessa pesquisa, concluímos que o ensino de sociologia produz conhecimento cumulativo, visto que na medida que o conteúdo da disciplina vai sendo ministrado há uma diferenciação na produção do conhecimento.

Sendo assim, a respeito da inquietação que primordialmente direciona esse trabalho, a partir das respostas obtidas pela aplicação dos questionários, notamos que os alunos da 3ª

série do Ensino Médio compreendem o objetivo da disciplina de sociologia, aproximando-se das proposições estabelecidas nos Parâmetros Curriculares.

## Referências

- AZEVEDO, João. *Duas Décadas de Educação: 1920-1940*. In: VERÇOSA, Elcio de G. (Org.). *Caminhos da Educação em Alagoas: da colônia aos tempos atuais*. Maceió: Edições Catavento, 2001.
- BERGER FILHO, Ruy Leite (Org.). *Parâmetros Curriculares Nacionais*, s.d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- BOTELHO, A. *Sequências de uma sociologia política brasileira*. Dados, v. 50, p.48/82. 2013.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Centro de Documentação e Informação, coordenação de publicações, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura – Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sed/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- CIÊNCIAS humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica - Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. V.3. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2016.
- FERNANDES, Florestan. *Educação e Sociedade no Brasil*. São Paulo, 1966.
- \_\_\_\_\_. *A sociologia no Brasil*. Petrópolis, 1976.
- GIDDENS, Anthony. Destino, Risco e Segurança. In: GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- JINKINGNS, Nise. Ensino de Sociologia: Particularidades e Desafios Contemporâneos. *Mediações*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 113-130, jan/jun. 2007. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT6%20online/EixoVI/florestan-fernandes-RenataOliveiraSantos.pdf>> Acesso em: 28/04/2016.
- MELO, Manuel Palácios da Cunha e. *Quem explica o Brasil*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 1999.
- MEUCCI, Simone. *A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. Dissertação de Mestrado, Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, São Paulo.
- OLIVEIRA, Amurabi. Educação e pensamento social brasileiro: alguns apontamentos a partir de Florestan Fernandes e Gilberto Freyre. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SARANDY, Flávio Marcos Silva. *O debate acerca do ensino de sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950*. Ciência, Democracia e Modernidade no Pensamento Educacional Brasileiro.

SILVA, Ieizi Fiorelli. *O Papel da Sociologia no Currículo do Ensino Médio*. Professora do Depto.de Ciências Sociais da UEL, e-mail: ileizi@sercomtel.com.br. Congresso Brasileiro de Sociologia – SBS, Belo Horizonte-MG, 2005.

SOARES, Rosa Emília Souza. *Uma Sociologia Transformadora? Uma reflexão sobre a proposta de Florestan Fernandes em relação à sociologia*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul-UEMS. 2015.

TEIXEIRA, Anísio. A educação escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, São Paulo, nº67, p.03-29, 1957.